



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

A construção discursiva da histerização do corpo feminino no campo psi: uma análise foucaultiana a partir das noções de norma e verdade

Joyce Cleide Moreira da Silva¹; Diego Arthur Lima Pinheiro²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: joycecleide5@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dalpinheiro@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: histeria; feminino; sexualidade.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma análise da construção discursiva da sexualidade com enfoque na histerização do corpo feminino e como esta influenciou a formação do campo da psicologia. Tal pesquisa vincula-se ao Projeto de pesquisa “Poderes de normalização: a formação psi em questão”, coordenado pelo Prf. Dr. Diego Arthur Lima Pinheiro (CONSEPE 117/2019), e buscará inicialmente a partir dos escritos de Michel Foucault a bibliografia base para essa construção teórica, uma vez que ele elaborou estudos sui generis sobre a sexualidade, possibilitando compreender de qual maneira a instituição da norma e da verdade influencia a psicologia como um campo de saberes e poderes da modernidade.

Por volta dos séculos XVIII a XX, durante o período da modernidade, a sexualidade tornou-se objeto de investigação científica, de controle administrativo e preocupação social. Para as grandes áreas de saberes daquela época, a sexualidade pareceu fornecer o elemento chave para compreensão da saúde do indivíduo, sua patologia e identidade. Segundo Foucault, a sexualidade emergiu como um componente central numa estratégia de poder que, de uma forma eficaz, juntou o indivíduo e a população através da expansão do biopoder.

Nesse contexto, os pressupostos aqui formulados conferem a diferença biológica entre homens e mulheres um caráter universal e imutável. Esse pressuposto instituiu o imaginário sobre a mulher como naturalmente histérica e se fixou atravessando todos os âmbitos sociais, repercutindo na maneira em que a mulher é representada atualmente na ordem discursiva e na materialidade do corpo.

A psicologia em seu processo de estruturação assimilou aos seus pressupostos os discursos sobre a sexualidade objetivando alcançar a verdade sobre os sujeitos, estando

aí o interesse sobre o corpo saturado de sexualidade atribuído a mulher. Dessa forma, Pensando a partir do discurso da sexualidade como uma construção histórica que influenciou o campo psi no contexto formativo como ciência e educativos para a prática profissional, analisar criticamente esse processo contribui para a compreensão de sua natureza complexa e, assim, a partir de seus limites teóricos explorar suas potencialidades para a construção de novos pressupostos (PINHEIRO, 2019).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este trabalho foi desenvolvido a partir do método de pesquisa bibliográfica, tendo como modelo metodológico a leitura e complementação do material de estudo, fichamento, organização lógica do assunto e a redação do texto (GIL, 2002). No entanto, foi orientado a partir da perspectiva genealógica de investigação histórica, evitando que envereda pela da origem (FOUCAULT, 1979). Inicialmente, tomou-se como bibliografia orientadora as obras de Foucault que versavam sobre a temática proposta, compreendendo o primeiro volume de História da Sexualidade: a vontade de saber (1988), Microfísica do Poder (1979), e diversos artigos nos quais Foucault se debruça sobre tema da sexualidade na sua interface com o corpo das mulheres, material encontrado nos volumes I, IV, V e IX da coleção Ditos e Escritos publicados no Brasil sob a organização de Manoel Barros da Motta (2014a; 2010; 2012; 2014b). No entanto, ao longo da escrita do trabalho de levantamento bibliográfico e fichamento dos materiais, percebeu-se a necessidade de acrescentar como bibliografia norteadora a obra A Mulher Delinquente: A Prostituta e a Mulher Normal (LOMBROSO; FERRERO, 1893), tendo em vista que esta obra é uma representação do pensamento científico formulado sobre o corpo feminino no período histórico que este estudo se debruçou.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Segundo Foucault, a sexualidade é uma construção histórica proveniente das novas configurações sociais a partir do século XVIII e a mudança nas formas de controle da população. Este dispositivo representa um conjunto de discurso que possibilitou a expansão do biopoder facilitando o acesso ao mais íntimo espaço do sujeito. Neste sentido, a institucionalização da sexualidade teve como objetivo o gerenciamento da população em seus aspectos demográficos, de saúde, e administrativos, assim o controle da natalidade, mortalidade e adoecimento passaram a ser preocupações do Estado.

No início do século XIX, ocorre uma reformulação do discurso sobre a sexualidade em termos médicos. A medicina voltou-se para a sexualidade produzindo saberes sobre ela e controle, construindo mecanismos de pesquisa e intervenção. Diante dessa nova configuração, a psiquiatria exerceu forte influência nos processos de objetificação, análise e estudo dos comportamentos das condutas desviantes da lógica econômica e produtiva. Ao se estabelecer regimes científicos de verdade, impôs processos de subjetivação às pessoas, tomando como objetos de análise seus comportamentos e diferenças e circunscrevendo-os a um regime patológico e prescritivo (INOCÊNCIO; CARVALHO; PEREIRA, 2016).

Para Foucault, a histerização do corpo feminino compõe uma das grandes estratégias na produção de saber e poder em torno da regulamentação da sexualidade a partir da reverberação da afirmativa de que o corpo da mulher é naturalmente saturado de sexualidade.

A partir daí, a histeria passa a ser representada como uma doença mental feminina, sendo a maternidade o único caminho que garantiria a sanidade às mulheres. Estes discursos saturaram o corpo feminino de sexualidade e o transformaram em material de análise compreendendo-o e valorando-o a partir dos ideais médicos e da regulamentação da família e do social. Nesse sentido, o campo médico-psiquiátrico produziu e perpetuou dizeres sobre a mulher e sobre o seu corpo, convencionando prognósticos, compêndios, teorias, normas, para hábitos alimentares, práticas sociais e sexuais para a garantia de uma suposta qualidade de vida.

Na obra *A Mulher Delinquente: A Prostituta e a Mulher Normal* (1893), G. Ferrero e C. Lombroso, buscam evidenciar traços biológicos que determinam as prostitutas e as criminosas apresentando estudos de medidas do crânio, maxilar, peso do cérebro, sensibilidade, etc., mas, antes disto, eles iniciam a obra discorrendo sobre a “mulher normal” e sua inferioridade frente ao homem. Para isto, os autores apresentam ao longo do escrito diversos estudos que, segundo eles, comprovariam esta afirmação. Tais traços anatômicos são apresentados como umas determinantes de menor inteligência das mulheres.

Com base nessa concepção que foi sustentada, principalmente pela psiquiatria, o corpo feminino é considerado “como fonte de desordem”, pois seria controlado pela natureza e submetidos as funções instintivas da mulher. “As mulheres – seres frágeis e suscetíveis à loucura, seriam incapazes de controlar o próprio corpo a propósito das restrições sociais da prática sexual” (SANTOS; PINHEIRO, 2016). É a partir desse movimento que a mulher é vista como naturalmente nervosas, podendo expressar essa característica a qualquer momento e a diferentes níveis tendo o potencial de chegar a loucura. Segundo Magnabosco (2003), a “concepção histórica do corpo feminino aconteceu tanto pela colocação deste como saturado de sexualidade, o que era visto como patologia, quanto pela restrição da mulher ao papel linguístico-social materno e doméstico, modo de controlar o horror da desterritorialização dos contornos masculinos” (MAGNABOSCO, 2003).

Contudo, percebe-se aqui uma construção de uma identidade feminina que é conferida como inata a mulher e seu corpo, para que, a partir daí o discurso que diz sobre uma patologia específica a ela seja naturalizada socialmente e um regime de controle seja instaurado. Assim, o discurso médico-psiquiátrico constrói uma gama de artifícios com a função de interditar, manipular e medicalizar os corpos femininos sob o argumento de manutenção do bem-estar e bom funcionamento social.

Diante disto, conclui-se que a construção discursiva do corpo feminino tem como base os saberes produzidos pelo campo científico durante o século XIX e início do século XX

que, neste período, havia tomado como objeto de investigação a sexualidade afim de compreender a saúde do indivíduo, as patologias e sua identidade. Os dizeres produzidos, neste período influenciaram todo o gerenciamento da sociedade Moderna, naturalizando os discursos que impunham um modelo de sexualidade normal, caracterizando e controlando tudo aquilo que era anormal ou patológico por meio de tratamentos médicos e proibitivos.

Nessa perspectiva, a Psicologia como uma ciência instituída na modernidade incorpora tal discurso sobre a sexualidade e se alinha ao projeto social moderno de controle da população e instituição de um padrão de vida. Neste sentido, a pesquisa aqui apresentada permite compreender como o controle sobre a sexualidade e o conhecimento científico produzido a partir disso orientou a produção de normas e verdades sobre os indivíduos. A partir daí, pode-se pensar qual o papel da Psicologia na perpetuação deste discurso e como esta é influenciada na construção de seus métodos interventivos e terapêuticos.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, K. P. L.; LIMA, M. L. C. Gênero, sexualidade e subjetividade: Algumas questões incômodas para a psicologia. *Psicologia em Pesquisa*, UFJF, 10(2), 49-56, julho-dezembro de 2016.
- BAPTISTA, Luis Antonio dos Santos. *A fábrica de interiores: a formação psi em questão*. Niterói: EdUFF, 2000.
- BORGES, L.; HONÓRIO, M. J. S.; *A Obscena Senhora D.: por Deus esquecida, por homens oprimida, pelas loucas e histéricas muito bem-vinda*. *Revista de Estudos Acadêmicos de Letras*, 2019.
- BOTTON, V. B.; *Histeria, notas sobre o diagnóstico no Brasil*. *Revista TEL*, Irati, v. 10, n.2, p. 107-131, jul. /dez. 2019- ISSN 2177-6644.
- CARVALHO, C. C.; *Identidade e intimidade: Um percurso histórico dos conceitos psicológicos*. *Aná. Psicológica* [online]. 1999, vol.17, n.4, pp.727-741. ISSN.
- CECCARELLI, P. R.; *A nova ordem repressiva*. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2010, vol.30, n.4, pp. 738-751. ISSN 1414-9893
- CÉSAR, M. R. A.; *O dispositivo da sexualidade ontem e hoje: sobre a constituição dos sujeitos da anomalia sexual*. *Dois pontos*., Curitiba, São Carlos, volume 14, número 1, p. 243-251, abril de 2017.
- COLLING, A. M.; *A construção histórica do corpo feminino*. *Caderno Espaço Feminino - Uberlândia-MG* - v. 28, n. 2 – Jul./Dez. 2015 – ISSN online 1981-3082.
- COSTA, T. ET AL. *Naturalização e medicalização do corpo feminino: o controle social por meio da reprodução*. *Interface - Comunic., Saúde Interface - Comunic., Saúde, Educ., Educ.*, v.10, n.20, p.363-80, jul/dez 2006.
- DOMINGUES, T. L. C.; DOMINGUES, M. R. C.; *Foucault e a análise psicanalítica do feminino*. Lins – SP, 2009.
- FOUCAULT, Michael. *História da Sexualidade 1: A vontade de saber*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979. GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

INOCÊNCIO, A.F., CARVALHO,F.A., PEREIRA,T.T. A invenção discursiva da mulher histórica: uma imersão no filme Augustine. Salvador: Periódicus, 2016.

MOTTA, Manoel Barros da (org.). Michel Foucault: problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria, psicanálise. Ditos e Escritos. Vol. I. Rio de Janeiro: Universidade Forense, 2014a.

Magnabosco, M. M.; Mal-estar e subjetividade feminina. Revista Mal-Estar e Subjetividade/ FORTALEZA / V. III / N. 2 / P. 418 - 438 / SET. 2003.

MOTTA, Manoel Barros da (org.). Michel Foucault: Estratégia, Poder-saber. Ditos e Escritos. Vol. IV. Rio de Janeiro: Universidade Forense, 2010.

MOTTA, Manoel Barros da (org.). Michel Foucault: Ética, sexualidade, política. Ditos e Escritos. Vol. V. Rio de Janeiro: Universidade Forense, 2012.

MOTTA, Manoel Barros da (org.). Michel Foucault: Genealogia da Ética, subjetividade e sexualidade. Ditos e Escritos. Vol. IX. Rio de Janeiro: Universidade Forense, 2014b.

MURIBECA, M. M. M.; Da problemática sedução da histeria à enigmática sedução do feminino em Freud. Estudos de Psicanálise, Belo Horizonte MG, n. 39, p. 67–80, 2013.

NUNES, S. A.; A medicina social e a questão feminina. PHYSIS Revista de Coletiva. Vol.1.1, 1, 1991. <https://doi.org/10.1590/S0103-73311991000100003>

PINHEIRO, Diego A. L. Projeto de Pesquisa - Poderes de normalização, saberes da norma: a formação psi em questão. Feira de Santana: UEFS, 2019.

RABINOW, Paul; DREYFUS, Hebert. Michel Foucault, uma trajetória filosófica: Para além do estruturalismo e da hermenêutica. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

SILVA, Juliana Gomes. A construção da subordinação feminina e seu impacto na exploração do tráfico de mulheres. São Paulo: Alabastro 2019.

SANTOS, M. I. D. A.; PINHEIRO, C. V. Q.; Representações da loucura feminina no cinema : Augustine e nimphomaniac. Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 31, n. 2, p. 395-414, jul./dez. 2016.

WITZEL, D. G.; Discurso, história e corpo feminino em antigos anúncios publicitários. Alfa, São Paulo, 58 (3): 525-539, 2014.